

MAIS DE 50 MIL NAS RUAS EM DEFESA DA EDUCAÇÃO E CONTRA A VIOLÊNCIA DO ESTADO

A passeata em defesa da educação e contra as violências do Estado (dia 7/10) reuniu dezenas de milhares de pessoas, que tomaram a Avenida Rio Branco para protestar contra a repressão da polícia militar nas manifestações, o livre direito de expressão e defender a Educação Pública. O ato foi convocado por diversas entidades do movimento civil ligadas à área de Direitos Humanos, sin-

dicatos, centrais sindicais, movimento estudantil, além de contar com ampla participação popular.

Gás lacrimogêneo e spray de pimenta da polícia no ato contra a violência

No final do ato, quando os manifestantes já se encontravam na Cinelândia e começavam

a se dispersar, conflitos violentos entre policiais militares e grupos de manifestantes mostrou que, mais uma vez, o aparato de segurança do governo do estado não tem condição de atuar em protestos desta natureza: bombas de efeito moral, gás de pimenta e repressão violenta dos policiais acabaram atingindo vários profissionais de educação e manifestantes que participaram da atividade.

**NESTA
EDIÇÃO:**

- . POR QUE A GREVE NO MUNICÍPIO CONTINUA
- . PAES E CABRAL QUEREM DERROTAR O SEPE E A CATEGORIA

VEJA OS VEREADORES QUE VOTARAM CONTRA A EDUCAÇÃO DO RIO

Observações.:

1) Abandonaram a sessão os vereadores do PSOL, Jefferson Moura, Eliomar Coelho, Paulo Pinheiro, Renato Cinco, além de Theresa Bergher (PSDB), Leonel Brizola Neto (PDT), Márcio Garcia (PR), Verônica Costa (PR) e Reimont (PT);

2) Votaram contra o PL 442 os vereadores do DEM Carlos Caiado, Cesar Maia e Tio Carlos.

3) Ausentaram-se os vereadores Marcelo Piuí (PHS) e Marcelo Queiroz (PP).

4) O vereador Jorge Felipe, como presidente da Câmara, não votou. Porém, contra a vontade da categoria, encaminhou o regime de urgência na votação pedido pelo prefeito.

	Jimmy Pereira	PRTB	jimypereira@camara.rj.gov.br
	João Mendes de Jesus	PRB	joamendesdejesus@camara.rj.gov.br
	Jorge Braz	PMDB	vereadorjorgebraz@camara.rj.gov.br
	Jorge Felipe	PMDB	jorge.felippe@camara.rj.gov.br
	Jorginho da S.O.S	PMDB	jorge.silva@camara.rj.gov.br
	Junior da Lucinha	PSDB	juniordalucinha@camara.rj.gov.br
	Laura Carneiro	PTB	lauracarneiro@camara.rj.gov.br
	Leila do Flamengo	PMDB	leiladoflamengo@camara.rj.gov.br
	Luiz Carlos Ramos	PSDC	lcramos@camara.rj.gov.br
	Marcelino D Almeida	PSB	marcellnodalmeida@gmail.com
	Marcelo Arar	PT	marceloarar@camara.rj.gov.br
	Paulo Messina	PV	messina@camara.rj.gov.br
	Prof. Uoston	PMDB	prof.uoston@camara.rj.gov.br
	Rafael Aloisio Freitas	PMDB	rafael@rafaelaloisiofreitas.com.br
	Renato Moura	PTC	renato.moura@camara.rj.gov.br

	Alexandre Isquierdo	PMDB	alexandreisquierdo@camara.rj.gov.br
	Atila A. Nunes	PSL	atila.nunes@camara.rj.gov.br
	Carlos Bolsonaro	PP	contato@carlosbolsonaro.com.br
	Chiquinho Brazão	PMDB	chiquinho.brazao@camara.rj.gov.br
	Dr. Carlos Eduardo	PSB	dr.carloseduardo@camara.rj.gov.br
	Dr. Eduardo Moura	PSC	doutor@eduardomoura.com.br
	Dr. Gilberto	PTN	dr.gilberto@camara.rj.gov.br
	Dr. Jairinho	PSC	vereadorjairinho@terra.com.br
	Dr. João Ricardo	PSDC	drjoaoricardo@camara.rj.gov.br
	Dr. Jorge Manaia	PDT	doutor@jorgemanaia.com.br
	Edson Zanata	PT	edsonzanata@camara.rj.gov.br
	Eduardão	PSDC	eduardao@camara.rj.gov.br
	Eliseu Kessler	PSD	eliseukessler@camara.rj.gov.br
	Elton Babú	PT	eltonbabu13444@gmail.com
	Guaraná	PMDB	laguearana@uol.com.br

	Rosa Fernandes	PMDB	rosa.fernandes@camara.rj.gov.br
	S. Ferraz	PMDB	sferraz@camara.rj.gov.br
	Tânia Bastos	PRB	vereadorataniabastos@camara.rj.gov.br
	Thiago K. Ribeiro	PMDB	thiagokribeiro@gmail.com
	Vera Lins	PP	veralins@camara.rj.gov.br
	Willian Coelho	PMDB	williamcoelho@camara.rj.gov.br
	Zico	PTB	vereadorzico@camara.rj.gov.br

Por que a greve nas escolas municipais continua

A prefeitura tenta confundir a categoria e a sociedade divulgando, em informe publicitário, os benefícios do Plano de Carreira do governo. O que o prefeito, estrategicamente, se esquece de dizer é que somente os servidores que migrarem para o regime de 40 horas poderão ser inseridos nesse novo Plano. O Plano da Prefeitura exclui cerca de 93% de profissionais de educação: professores de 16 h/22,5 h/ 30 h, merendeiras, agentes auxiliar de creche, professores de educação infantil, secretários escolar, agentes educadores e serventes.

Também se esquece de dizer que só futuramente poderá abrir novas oportunidades de ampliação da carga horária (40h), pois tal opção irá depender da disponibilidade financeira e da vontade do Executivo. Paes também não fala nada em relação aos professores do primeiro segmento do ensino fundamental e de educação infantil, que prestaram concurso com a exigência de formação em nível “normal” e que não poderão ser enquadrados, ainda que tenham graduação, pois somente os que realizaram concurso para nível superior poderão

ser inseridos na nova carreira.

É importante adicionar na crítica ao Plano o que diz este quantitativo: PEI (apenas 3000), Agente de Apoio à Educação Especial (apenas 3000) e PEF (com apenas 5000). Ou seja, o próprio prefeito limita o acesso da categoria a um número muito pequeno. E lembrando que só será denominado de PEF aqueles que migrarem para 40 horas. Ou seja, a grande maioria estaria realmente excluída mesmo que quisesse optar.

Além disso, há a questão do um terço, pois, apesar de ser lei, o prefeito condiciona sua aplicação à vontade da prefeitura. Outra coisa que mostra a incoerência: por que o percentual dos professores de 30 e 40 horas para o difícil acesso é maior do que o de 16? Respectivamente de 15% e 10%.

Sem paridade e sem valorização

Na verdade, este plano não valoriza a qualificação dos profissionais, tão proclamada como indispensável, desconsiderando a formação destes educadores e restringindo o univer-

so dos possíveis beneficiados.

Na essência, este plano obedece a principal lógica da administração de Paes: Poupar o dinheiro público, diminuindo as verbas destinadas à educação, para aplicá-las em negócios imobiliários e em grandes eventos; transferindo o dinheiro público para a iniciativa privada. Os nossos estudantes, a carreira dos profissionais e a educação pública da cidade maravilhosa é que são os maiores prejudicados com o plano aprovado pela Câmara de Vereadores.

O prefeito mente quando afirma manter a paridade. A pergunta que fica: paridade para quem? Visito que nossos aposentados não terão acesso à carreira prometida pelo prefeito, pois não terão como ingressar no plano.

O plano não valoriza a experiência que adquirimos com tempo de serviço, pois restringe a onze anos o tempo para progressão, mantendo apenas as quatro classes atualmente existentes, desconsiderando que pelo menos temos 25 anos de carreira. Demonstrando seu desprezo para com a educação, o plano garante ao

educador, depois de toda uma vida dedicada a educação, apenas um acréscimo no seu salário de 26,5% maior do que no início da carreira. Sem falar do Agente Auxiliar de Creche, que receberá, por tempo de serviço, no máximo 7,7% em toda sua carreira! A “valorização” por formação é irrisória, pois depois de cursar pós-graduação, mestrado e doutorado, um professor estará recebendo apenas 15% a mais do que um graduado. Sem contar que mesmo irrisória, nem esta “valorização” aparece para os demais servidores da educação.

A prefeitura não negocia, ameaça cortar o ponto e demitir grevistas. Desconta dos nossos salários, de nossas gratificações; manda a polícia nos reprimir com bombas e cassetetes; mente e usa o dinheiro público para pagar notas na mídia no horário nobre, manipula pais e diretores de escola, jogando-os contra nosso movimento. Calunia nosso sindicato e nossos diretores.

POR TUDO ISSO A CATEGORIA VOTOU NA ÚLTIMA ASSEMBLEIA: A GREVE CONTINUA, PAES/COS-TIN A CULPA É SUA!

EDUARDO PAES E CABRAL QUEREM DERROTAR O SEPE E A CATEGORIA

É o fim da linha para Cabral e Paes, que além de não atenderem à reivindicação da greve dos profissionais da educação, ainda mandam a repressão para cima dos manifestantes. O episódio da desocupação da Câmara foi uma prova da violência dos governos estadual e municipal contra a educação.

Mas nossa luta continua e nas últimas assembleias da rede municipal e da rede estadual foi aprovado que o dia 1º de outubro será sempre lembrado como o dia do massacre que os governos de Paes e Cabral realizaram contra os profissionais de educação. Nesse dia,

um verdadeiro exército de PMs foi convocado para reprimir os manifestantes. Foram muitas bombas de gás lacrimogêneo, agressão a ativistas e prisões. Com as bombas, os policiais conseguiram afastar a manifestação da Câmara dos Vereadores. Imagens das mídias convencional e alternativa comprovam que houve excesso da parte dos policiais contra os educadores.

A violenta repressão policial que a população assistiu neste dia tinha como objetivo garantir a votação de um plano de carreira que é um dos piores ataques que a educação pública já sofreu.

Em junho, uma das principais reivindicações era pela melhoria na educação. O que está acontecendo, e em todos os níveis da educação pública, é o contrário, e a depender dos governos estadual e municipal, a educação vai ficar pior. Por isso é fundamental que a população entenda que esta não é uma luta por aumento salarial, é uma luta de todos aqueles que mantêm seus filhos em escolas públicas, ou que a duras penas pagam escolas particulares por causa da péssima qualidade da educação pública. Enfim, é uma luta de todos os trabalhadores.



Boletim do Sepe - Rede Municipal é uma publicação do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro - Fundado em 16 de julho de 1977
Sede central: Rua Evaristo da Veiga, 55, 7º/8º andares Centro - Rio de Janeiro/RJ CEP 20031-040
Tel.: 2195-0450
www.seperj.org.br
Secretaria de Imprensa do Sepe/RJ
Tiragem desta edição: 20.000

Prefeito joga com a desinformação para confundir categoria e população sobre o plano de carreira do Sepe

O prefeito, além de não garantir a negociação e desrespeitar os profissionais de educação, tenta jogar a categoria e a população contra a greve, criminalizando o nosso movimento. Divulga um valor fictício que em nenhum momento esteve na mesa de negociação. Depois de aprovar sem nenhuma negociação o plano de carreira entregue à Câmara de Vereadores, Paes agora quer discutir, através da imprensa, a proposta de plano do

Sepe sem nunca ter feito essa discussão com o sindicato.

É muito importante frisar que reivindicação salarial do Sepe no ano de 2013 foi de 19%. Em nenhum momento apresentamos nas mesas de negociação a reivindicação histórica do patamar de 5 salários mínimos para professor e 3,5 salários mínimos para funcionários. Portanto, a premissa inicial da prefeitura (sobre a qual todo o restantes dos cálculos é feito) está absolutamente equivocada. Esse tipo

de manipulação se deve à confusão que a prefeitura faz entre salário inicial e carreira. Na concepção do Sepe, primeiro era necessário negociar uma lógica de valorização por tempo de serviço e formação, para depois verificarmos qual o salário inicial a partir do qual toda a tabela salarial seria montada. Isso devia fazer parte do diálogo e da negociação, mas a prefeitura se negou a dialogar sobre qualquer um destes aspectos.

Além disso, quando na mesa de

negociação, a Prefeitura acenou com 8% em cima dos 6,75% já concedidos a todo funcionalismo, a categoria entendeu e aprovou em assembleia que a discussão a partir daí seria sobre a carreira e não mais sobre o vencimento inicial. Desta forma, o salário inicial para nível médio seria de R\$ 3.306,26 para 40 horas semanais (o mesmo da prefeitura). Com isso, a tabela salarial construída a partir da proposta de carreira do Sepe seria a seguinte:

	Classe A	Classe B	Classe C	Classe D	Classe E	Classe F	Classe G
0 a 5 anos	3306,26	3802,20	4372,53	5247,03	5684,29	6121,54	6558,79
5 a 10 anos	3802,20	4372,53	5028,41	6034,09	6536,93	7039,77	7542,61
10 a 15 anos	4372,53	5028,41	5782,67	6939,20	7517,47	8095,74	8674,00
15 a 20 anos	5028,41	5782,67	6650,07	7980,08	8645,09	9310,10	9975,10
20 a 25 anos	5782,67	6650,07	7647,58	9177,10	9941,85	10706,61	11471,37
25 a 30 anos	6650,07	7647,58	8794,72	10553,66	11433,13	12312,60	13192,08
+ de 30 anos	7647,58	8794,72	10113,92	12136,71	13148,10	14159,49	15170,89

Classe A	Curso de Formação de Professores
Classe B	Licenciatura Curta
Classe C	Licenciatura Plena
Classe D	Especialização (Iatu Sensu)
Classe E	Mestrado
Classe F	Doutorado
Classe G	Pós-Doutorado

PORTANTO, UM PROFESSOR COM 36 ANOS DE CARREIRA, 40 HORAS SEMANAIS E PÓS-DOUTORADO CHEGARIA AO SALÁRIO MÁXIMO DE R\$ 25.031,96, JÁ CONTADOS TODOS OS TRIÊNIOS. E, OBVIAMENTE, ISSO SERIA OBJETO DE NEGOCIAÇÃO, ALGO QUE A PREFEITURA SE NEGA A FAZER. A DIFERENÇA NO SALÁRIO FINAL DA CARREIRA SE DEVE JUSTAMENTE AO PERCENTUAL ENTRE OS NÍVEIS (4% DA PREFEITURA X 15% DO SEPE) E À VALORIZAÇÃO POR FORMAÇÃO PARA TODOS.

RESPOSTA

De Sep em Cep, o Cepe se fez Sepe

A história do Sepe foi construída ao longo dos últimos 36 anos. Fundado na ditadura, sempre esteve nas ruas, lutando em defesa da educação pública e denunciando os governos que buscaram a sua destruição. Hoje, é um dos mais combativos sindicatos e que constantemente está nas ruas, em várias manifestações e diferentes regiões da cidade e do Estado, denunciando os ataques à educação pública.

Pratica uma democracia onde a categoria sempre define os rumos das lutas e das atividades do sindicato. Suas decisões são tomadas e deliberadas nas instâncias democráticas da entidade: reuniões da diretoria (que são abertas à categoria), assembleias e congressos. O SEPE nasceu negando o imposto sindical e organizando os profissionais da educação pela base, com filiações espontâneas. Desta forma, garante seu caráter independente de partidos políticos, de governos e empresários.

Recentemente, o governo Paes/Cabral, após várias ameaças aos profissionais para que esses suspendam a greve, vem realizando uma campanha que busca destruir o sindicato. Primeiro tentam judicializar a luta, promovendo ações jurídicas que visam quebrar as finanças da entidade, com altas cobranças, caso não suspendamos a greve. Depois, com o apoio da grande mídia, chama a categoria de "massa de manobra" e faz insinuações de que a entidade estaria sendo usada para fins políticos eleito-

rais, num completo desrespeito aos nossos profissionais.

Em busca da qualidade de ensino

Não aceitamos a acusação de que os nossos alunos possam sofrer consequências irreversíveis em sua educação por causa do nosso movimento. A atual greve da educação se preocupa, exatamente, com a qualidade de ensino nas escolas públicas do estado e do município, que cai vergonhosamente a cada ano em função do descaso com que os governos tratam o tema. Esta situação é consequência direta da implantação de programas como o Autonomia Carioca - que promete corrigir a defasagem idade-série dos alunos atrasados, através da questionável metodologia do Telecurso.

Não são os profissionais que deixam os alunos sem aula, mas sim a falta de compromisso dos governos e a intransigência destes que preferem gastar dinheiro, pagando propaganda contra a greve, do que sentar e negociar com o SEPE.

Paes e Cabral, ameaçam, caluniam e tratam os profissionais com Polícia Militar, com bombas, pedras e gás de pimenta.

Repudiamos veementemente todos esses ataques à greve e ao Sepe.

